



Barulho não falta no Núcleo Bandeirante. Mas isso pouco adianta.

ADRIANO LAFETA
Da Editoria de Política

Pirulitos recheados de cartazes, alto-falantes despejando discursos pelas ruas, comitês em quase todas as esquinas, shows de música caipira anunciados por um candidato como "festa cívica", promessas, promessas, promessas... São acontecimentos que muitos dos 21.675 eleitores da cidade dos pioneiros de Brasília, o Núcleo Bandeirante, vivem pela primeira vez. Mas nem por isso se deixam seduzir facilmente.

E que embora eleição seja um fato inédito para eles, promessa de político é coisa contra a qual já estão vacinados. E não é difícil de entender: no Beco da Esperança, uma fileira de barracos que margeia o córrego Vicente Pires apresenta um círculo verde em cada porta, marca feita ainda pelo governo Ornelas como um sinal inútil de vida melhor; na 4ª Avenida, quase 400 famílias, em condições não menos sub-humanas, aguardam há mais de um ano uma transferência prometida, já pelo atual governo, para 90 dias.

Os candidatos não costumam aparecer nesses lugares. Também não vão ao Riacho Fundo, Ferroviária e Morro do Querosene. Se forem, podem ser mordidos por enormes ratazanas ou cobras, serem picados por barbeiros ou qualquer outro inseto e, se tiverem um pouco de sensibilidade, talvez até corram o risco de se preocuparem com a situação daquela gente. Por exemplo, as 145 crianças do Beco da Esperança, espremidas entre a imundície do córrego Vicente Pires e as grandes extensões de hortas cercadas por arame farpado, onde não entram com medo de apanhar e de onde só obtêm o forte cheiro de agrotóxicos, responsável por freqüentes problemas respiratórios e dores de cabeça.

CIDADE DA PAZ

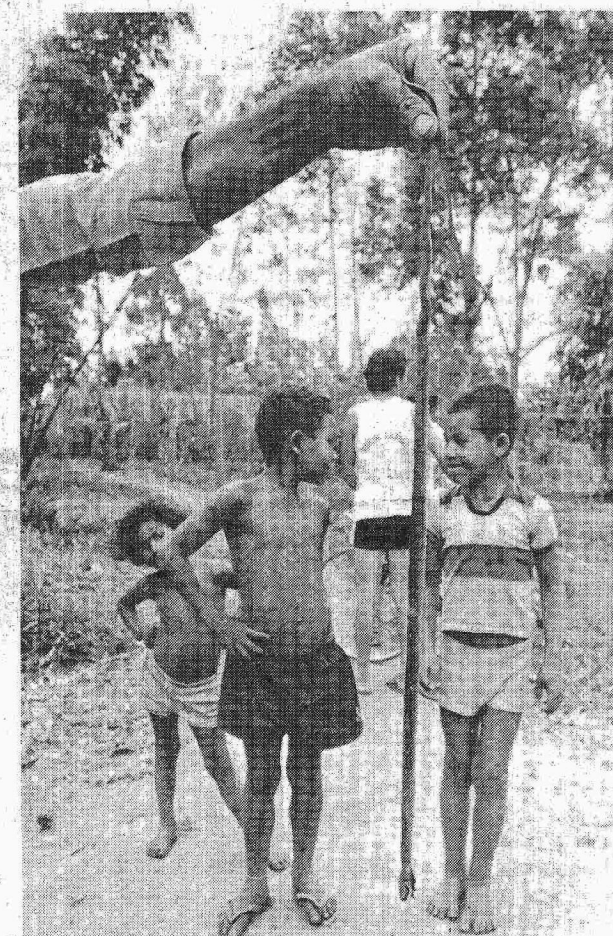
Mas isso é na periferia. No Núcleo tradicional, o administrador Raimundo Aquino da Silva, pefelista empenhado em pedir votos para o candidato de seu partido à Câmara, Valmir Compello Bezerra, afirma que 80% da cidade está pronta e se gaba de ter um índice de criminalidade praticamente zero. "Em termos de tranquilidade, no Distrito Federal, perdemos apenas para Sobradinho", acrescenta, observando que falta melhorar o policiamento da Candangolândia, bairro novo, para onde esperam ser transferidas as 400 famílias dos barracos da 4ª Avenida.

Como administrador da cidade, Aquino divide com o padre Roque a liderança local, onde também se destacam os irmãos Alexan-

Núcleo Bandeirante é zona de voto difícil



Clidenor está de olho. estudando, estudando...



Quem protege este pessoal das cobras e lagartos?

dre, Aloísio e Abel Pereira da Silva, filhos de Abel Maroto, pioneiro já falecido que fez do Armazém Cristal a moderna indústria beneficiadora de arroz Mutirão. Fala-se, ainda, em Joselito Ribeiro Oliveira, gerente da Casa de Enceradeiras Comercial Bandeirante, ex-presidente do Lions, secretário-geral da Associação de Moradores e encarregado na cidade pela distribuição do leite do programa do governo federal.

Raimundo Aquino, embora peça votos para Valmir Campello, destaca outros candidatos do PFL, como Maria de Lourdes Abadia, não se constringe em citar nomes de outro partido, o PMDB, como Lindberg Aziz Cury, "muito conhecido da comunidade". Para ele, "o que vale é a pessoa, não a silga partidária". E se não bastasse a política local, mostra entusiasmo com o candidato do presidente Sarney ao governo do Maranhão, seu estado natal, Epitácio Cafeteira, prometendo encontrar tempo para ir a São Luís "dar uma força", inclusive para o "Zequinha", filho do presidente que concorre à reeleição.

O administrador do Núcleo Bandeirante entende que os constituintes eleitos por Brasília serão também vereadores. "A cobrança do povo vai ser muito forte, porque o Congresso fica aqui mesmo. Os deputados e senadores do Distrito Federal não estarão a dois mil quilômetros de distância de seus eleitores", observa. Sobre o porquê de não haver se candidatado, é breve: "Sou candidato ao trabalho".

KUBITSCHKE

"Sou contra eleições em Brasília. Acho muito cedo ainda. Seria preciso, primeiro, formar um ambiente — nas escolas, nos templos, nos domicílios". Essa é a opinião do padre Roque, no Núcleo Bandeirante desde 1957 e apontado como grande defensor da candidatura de Márcia Kubitschek. Indagado a respeito, ele abre amplo sorriso, lembra que Juscelino, pai da candidata, "fez o que ninguém esperava, ao construir Brasília" e que estava sempre sorridente, pregando a união e a bondade. Depois acrescenta: "Meu voto é secreto".

Padre Roque revela que volta e meia algum candidato o procura pedindo apoio. A resposta, garante, é sempre a mesma: "Rezo para que o senhor seja feliz". Já aos eleitores, que também vão atrás dele, diz que não indica candidatos. Apenas os alerta para a responsabilidade e seriedade do voto, mostrando o perfil do candidato ideal, traçado pela Conferência Nacional dos Bispos do

Continua na pág. 47